

JOAQUIM FRANCELINO DE ARAUJO: UM PIONEIRO DO ESPIRITISMO NAS TERRAS AMAZÔNICAS

*Isis de Araújo Martins*⁴

O objetivo deste trabalho é traçar um perfil biográfico de Joaquim Francelino de Araujo, um pioneiro do Espiritismo que viveu em nosso Estado nos fins do século XIX e início do século XX. Francelino⁵ foi membro da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita, entidade dos primórdios do Espiritismo em nossas terras. A finalidade do trabalho é a ampliação do conhecimento sobre as personalidades que atuaram nesse período da história do Espiritismo no Estado do Amazonas.

Para traçar o perfil foram compulsados periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, periódicos e livros do acervo de bibliotecas locais e do Memorial da Federação Espírita Amazonense. Buscamos respostas às seguintes perguntas: Quem foi Joaquim Francelino de Araujo? Quando e onde nasceu? Quem foram seus familiares? Qual a sua formação acadêmica? Qual a sua atuação no Amazonas? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo em nossas terras? Que registros existem sobre sua desencarnação? Que lição de vida ele nos legou?

As respostas às perguntas norteadoras estão organizadas em três seções como segue. A primeira seção apresenta dados biográficos gerais; a segunda, a atuação de Francelino no Amazonas, tendo como escopo atividades profissionais e filantrópicas nas quais ele tomou parte; e a terceira, a lição de vida que ele nos legou.

1 Dados biográficos

O Coronel Joaquim Francelino de Araujo nasceu no Ceará em 12 de março de 1854⁶⁷. Fez seus exames preparatórios em Fortaleza, como pode ser ilustrado com o trecho do jornal *Cearense* transcrito abaixo.

No dia 5 do corrente tiveram começo os exames de preparatorios no lyceu desta capital. Eis o resultado:

[...]

Inglez — dia 7 — 1ª turma:

Plenamente—Euclides Barroso, Jacome da Cunha Freire, Antonio Joaquim Pimenta, João Marinho de Andrade e Justiniano de Pinho Pessoa.

Approvados—Francisco Pires Barroca, João Baptista Perdigão de Oliveira, Joaquim Anselmo Nogueira, Joaquim Francelino de

⁴ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

⁵ Em algumas fontes encontra-se a grafia *Francellino*.

⁶ Bittencourt (1973) dá o ano de nascimento de Francelino como sendo 1851. Optamos por 1854 por ser o registrado em duas fontes mais antigas, publicadas à época em que Francelino aqui vivia: o livro *Matricula Geral das Officinas e Maçons do Or.º do Amazonas*, 1902, e a biografia do periódico *Archivo Maçonico*, de maio de 1911.

Araujo e Livino Lopes Dantas Ribeiro Filho (*Cearense*, Fortaleza, ano XXXII, n. 95, p.1, 11 nov. 1877).

Francelino fez o curso de Farmácia na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Prestou exames do primeiro ano farmacêutico em dezembro de 1878, segundo registra o jornal *A Reforma*:

O resultado dos exames de hontem, na faculdade de medicina, foi o seguinte:

1º anno pharmaceutico.—Aprovados plenamente: Joaquim Francelino de Araujo e Olympio Leite de Araujo; aprovados simplesmente: Manoel Aristides Mendes, Simpliciano Barbosa Ferreira e Alexandre Antonio Nicolich (*A Reforma*, ano X, n. 295, p. 1, 28 dez. 1878).

Em março de 1880, sua condição de aluno da Faculdade de Medicina ainda é evidente, como se vê em nota publicada no *Gazeta de Notícias*:

À secretaria da Faculdade de Medicina são chamados hoje os alumnos João Antonio Avellar Junior, Miguel Cabral Lopes Gama, Carlos Augusto de Mello, Manuel Vieira de Souza, Eduardo da Silva Kelly, Arthur Pereira de Azevedo, Joaquim Francelino de Araujo, Collatino Marques de Souza (*Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, ano VI, n. 77, p. 1, 18 mar. 1880).

O periódico *União Medica*, de abril de 1881, lista o nome de Francelino entre os que já tinham recebido o grau em Farmácia.

De volta ao Ceará, residiu em Camocim. Foi integrante da comissão sanitária dessa localidade e seu nome é mencionado como tal no relatório com que o Dr. Carlos Honório Benedicto Ottoni passou a administração da Província do Ceará ao Sr. Sinval Odorico de Moura, no dia 19 de fevereiro de 1885 (*Gazeta do Norte*, Fortaleza, ano V, n. 49, p.1, 5 mar. 1885).

Casou-se com Clotilde Bevilaqua, irmã do eminente juriconsulto Clóvis Bevilaqua, em Viçosa, Ceará, segundo Bittencourt (1973). Dessa união nasceram os filhos Maria Bevilaqua de Araujo, Albucassis Bevilaqua de Araujo, Alberico Bevilaqua de Araujo e Eliadina de Araujo Menezes, casada com Celino Menezes.

Fixou residência em Manaus provavelmente na segunda metade dos anos 1880. Segundo Bittencourt (1973), Francelino aqui viveu até 1916, indo em seguida trabalhar nos escritórios da Companhia *Port of Pará*.

Desencarnou em Belém no ano de 1924. Sabe-se que o *Jornal do Commercio*, de Manaus, noticiou a respeito do seu falecimento, como se lê na seguinte nota publicada em 29 de outubro de 1924: “O Sr. Celino Menezes veio agradecer-nos a noticia que demos sobre o fallecimento de seu sogro, coronel Joaquim Francellino de Araujo, ocorrido em Belem.” (p. 1). Entretanto, devido a coleção deste jornal estar incompleta tanto na Hemeroteca Digital Brasileira quanto na própria empresa Jornal do Commercio não nos foi possível encontrar

a referida notícia ou mesmo outras informações a respeito da desencarnação de Francelino.

2 Atuação no Amazonas

Joaquim Francelino de Araujo viveu em Manaus em torno de trinta anos e participou das atividades profissionais e filantrópicas descritas a seguir.

2.1 Atividades profissionais

2.1.1 Na área da Farmácia

Exerceu a profissão de farmacêutico, chegando a ser proprietário da Pharmacia Central, como evidencia o edital abaixo:

Hygiene Publica

De ordem do Sr. Dr. Inspector desta Repartição, faço publico que foi designada a pharmacia «Central» sita a rua Marechal Deodoro, de propriedade do Sr. Joaquim Francelino de Araujo, para se conservar aberta domingo, 25 do corrente, durante o dia eoute, afim de aviar medicamentos ao publico (*Diario Official*, Manaus, ano III, n. 509, p. 4101, 25 ago. 1895).

A Pharmacia Central localizava-se à Rua Marechal Deodoro esquina com a Rua Theodoreto Souto (em alguns anúncios, Rua Marechal Deodoro, nº 10, canto da Rua Theodoreto Souto, nº 2).

Dos preparados farmacêuticos de Francelino podem ser citados os seguintes: vinho tônico reconstituente, pílulas emenagogas, pílulas tônicas restauradoras, pílulas vermífugas, água antissezonática, licor vegetal e xarope angico composto. Os seus preparados, como os de outros farmacêuticos da época, seguiam determinados trâmites antes de serem postos à venda. Eram submetidos à análise junto à Inspetoria de Higiene, como ilustra o expediente do secretário daquela repartição transcrito abaixo:

Ao Director do Laboratorio chimico.— De ordem do Dr. Inspector d'esta repartição, envio vos com este, uma garrafa contendo «Vinho tonico reconstituente», uma caixa com «Pilulas emenagogas», outra com «Pilulas tonicas restauradoras», outra com «Pilulas vermifugas», um vidro com «Agua anti-sezonatica» e outra com «Licor vegetal», preparados e apresentados pelo pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo, afim de serem ahi chimicamente examinados; vão acompanhados dos relatorios (*Diario Official*, Manaus, ano II, n. 191, p. 1536, 18 jul. 1894).

Depois de aprovados, eram licenciados, como se vê na citação abaixo:

Foram aprovados, pela Junta de Hygiene deste Estado, em sessão de 10 de Janeiro proximo findo, os seguintes preparados pharmaceuticos: [...] Pilulas anti-periodicas, formula do Dr. Jonathas Pedroza, submettidas pelo pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo; Pilulas tonicas restauradoras, Pilulas emenagogas, vinho tonico reconstituente, Xarope intitulado de angico composto, vinho tonico nutritivo submettidos por seu auctor pharmaceutico Joaquim Francelino de Araujo; sendo á seus auctores concedida a respectiva licença para expol-os a venda publica (*Diario Official*, Manaus, ano IV, n. 636, p. 5129, 6 fev. 1896).

Em 1908, Francelino continua proprietário da Pharmacia Central, como atesta o recibo, transcrito a seguir, referente à indenização dos prejuízos decorrentes de um princípio de incêndio na dita farmácia.

Recebi da Companhia *Amazonia*, Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos, com séde em Belem do Pará, por intermedio dos seus representantes srs. Kiernan & Peters, a quantia de rs. 3.000\$000 (tres contos de réis) em dinheiro á vista em indemnisação dos prejuisos havidos por occasião do incendio havido hontem ás 11 horas da noite na *Pharmacia Central* de minha propriedade, sita á rua Marechal Deodoro, canto da rua Theodureto Souto, a qual achava-se segurada na referida Companhia *Amazonia*, como das apolices ns. 185 e 1472, as quaes por esta indemnisação ficam nullas e sem vigor, e dou pela presente plena e geral quitação á dita Companhia, dos direitos que me possam assistir á mesma, duplicando este recibo para um só effeito.

Manáos, 19 de Fevereiro, de 1908

Assignado — *Joaquim Francelino de Araujo* (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n. 1405, p. 3, 21 fev. 1908).

Como profissional da área de Farmácia, Francelino participou da Sociedade de Medicina e Pharmacia do Amazonas, instalada em 1899. Fez parte da comissão encarregada de elaborar os estatutos da referida entidade (*Pacotilha*, Maranhão, ano XIX, n. 99, p. 3, 27 abr. 1899).

2.1.2 Na Intendência Municipal

Francelino exerceu o cargo de intendente em Manaus durante vários anos. A nomeação de 1895 consta nos atos do governo do Estado, no *Diário Oficial*, da seguinte maneira:

Foram nomeados para comporem a Intendencia Municipal os seguintes cidadãos: Superintendente em comissão, Tenente-Coronel Raymundo Affonso de Carvalho.

Para Intendentes: José da Costa Monteiro Tapajós, Hildebrando Luiz Antony, Antonio Miranda Araujo, Estanislau José Miralhes, Dr. Deoclecio Marinho de Campos, Francisco Leite da Silva, Joaquim Francellino de Araujo e Francisco Telles da Rocha (*Diario Official*, Manaus, ano III, n. 505, p.4065, 21 ago. 1895).

No desempenho de suas funções como intendente participou de comissões como as que se vê na citação seguinte:

Procedido o escrutínio, verificou-se que foram eleitos para a comissão de poderes, petições e legislação os intendentes José Nunes de Lima, Sergio Rodrigues Pessoa e João Antonio da Silva [...] Para a segunda comissão, que trata de justiça, hygiene, assistencia e segurança publicas, foram eleitos: Patricio Gama Bentes, João Antonio da Silva e José Nunes de Lima. Para a terceira, industria, obras publicas, viação e commercio: Joaquim Francellino de Araujo, Seraphim de Farias Torres e Patricio Gama Bentes. Para a quarta, fazenda, patrimonio e orçamento: José Nunes de Lima, Joaquim Francellino de Araujo e Sergio Rodrigues Pessoa. E, finalmente para a quinta, redacção de leis: Sergio Rodrigues Pessoa, Seraphim Farias Torres e Alfredo Sá Antunes (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XII, n. 3882, p. 1, 13 fev. 1915).

Francelino esteve no exercício da Presidência da Intendência Municipal em 1914, como ilustra a citação abaixo:

Lei 784, de 13 de março de 1914.

Joaquim Francellino de Araújo, vice-presidente da Intendência Municipal de Manaus no exercício da Presidência etc.
Faço saber que a Intendência Municipal, em sua Primeira Reunião Ordinária, decretou e eu promulguei a seguinte:

LEI

Art. 1º – Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a mandar regularizar o serviço de numeração dos prédios desta cidade.

Art. 2º – Fica aberto no orçamento vigente o necessário crédito para essas despesas.

Art. 3º – Revogam-se as disposições em contrário.

Paço da Intendência Municipal de Manaus, 13 de março de 1914.

Joaquim Francellino de Araújo. Publicada a presente lei nesta Secretaria da Intendência Municipal de Manáos, aos treze dias do mês de março de mil novecentos e quatorze. O secretário, **Octaviano Silveira.** (MÍDIA PONTO COMM, 2014, p. 34, grifo da organizadora).

2.1.3 No Depósito Público

Francelino foi nomeado depositário público pelo Governador do Estado do Amazonas, Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, em 22 de julho de 1909. Assumiu o exercício do cargo em 9 de agosto daquele ano. O mesmo governador, em sua mensagem ao Congresso do Amazonas, em 10 de julho de 1911, ao falar do Depósito Público do Estado, faz o seguinte comentário elogioso: “*Continua a dirigir esta repartição, dedicadamente, o honrado Sr. tenente-coronel Joaquim Francellino de Araujo*” (*Gazeta de Noticias*, Rio de Janeiro, ano XXXVII, n. 220, p. 9, 8 ago. 1911).

Não nos foi possível precisar por quanto tempo Francelino permaneceu nesse cargo. Sabemos, no entanto, que o relatório do Depositário Público do Estado do Amazonas do exercício de 1913-1914, dirigido ao governador Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa, datado de 9 de maio de 1914, está assinado por Francelino.

2.1.4 Outras atividades

Francelino foi membro da guarda nacional. Foi nomeado tenente-coronel por decreto de 13 de outubro de 1900 para a guarda nacional do Estado do Amazonas, no 4º batalhão, conforme publica o *Commercio do Amazonas* de 27 de novembro de 1900.

Foi acionista da Companhia de Seguros Prosperidade, instituição fundada em 18 de janeiro de 1900. Fez parte da primeira administração da entidade como um dos suplentes do Conselho Fiscal.

Foi membro da Diretoria do Banco do Amazonas, como registra o relatório da instituição publicado no *Jornal do Commercio* de 28 de março de 1905.

Francelino foi também político. Em 1894, fez parte da chapa para membros do congresso amazonense estadual apresentada pelo Partido Nacional. Em 1900 e por vários anos, foi membro do Diretório do Partido Republicano do Amazonas.

2.2 Atividades filantrópicas

2.2.1 Na Maçonaria

Iniciado na Maçonaria em Manaus, no dia 24 de agosto de 1889, na Benemérita Loja Capitular *Amazonas*, tornou-se destacado obreiro maçônico. Nessa loja foi secretário durante cinco anos seguidos e venerável⁸ durante doze anos consecutivos. Exerceu também a função de orador da loja durante vários anos (JOAQUIM..., 1911).

Foi admitido como filiado em outras lojas de Manaus, a saber: *Esperança e Porvir*, *Conciliação Amazonense*, *Rio Negro*, e *Deus, Lei e Perseverança*. Foi admitido também como filiado livre nas lojas *Aliança*, em Canutama, e *União, Paz e Trabalho*, em Parintins.

Da sua atuação junto à comunidade maçônica podem ser feitos destaques como os seguintes. Participou da reunião em que foi fundada a Grande Benemérita Loja Simbólica Conciliação Amazonense, no dia 30 de novembro de 1894. Nessa ocasião foi nomeado como parte da comissão encarregada de providenciar o breve constitutivo e a eleição dos primeiros dirigentes da instituição. (GUMINIAK, [1996?], p. 59). Fez parte da comissão regularizadora da Loja Capitular Aurora Luzitana, que foi regularizada em 15 de

⁸ O venerável é o que administra a loja maçônica.

janeiro de 1898. Exerceu a função de presidente da comissão regularizadora do Capítulo da loja Rio Negro, regularizado em 11 de março de 1898. Fez parte, na função de 1º vigilante⁹, da administração provisória do Consistório de Sublimes Príncipes do Real Segredo do Estado do Amazonas nomeada na sessão de 1º de setembro de 1900. Foi membro da comissão regularizadora desse Consistório, que foi regularizado em 2 de dezembro daquele ano. Fez parte da primeira administração efetiva do Consistório empossada em 2 de fevereiro de 1901. Participou da fundação da loja Fraternidade Amazonense em 28 de outubro de 1900 e foi membro da comissão regularizadora da mesma loja, que foi regularizada em 25 de março de 1901. Fez parte também da administração provisória, eleita por aclamação, do capítulo Deus, Lei e Perseverança, instalado em 12 de setembro de 1901, exercendo ali a função de orador interino (MATRICULA..., 1902).

Um exemplo de sua atuação junto aos maçons, como conferencista, pode ser visto na citação abaixo:

A's 7 1/2 da noite, o coronel Francelino de Araujo fará na loja *Esperança e Porvir* uma conferencia sobre o primeiro grão da lithurgia maçônica, só podendo, porém, assistil-a os maçons regulares (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n. 1475, p. 1, 3 maio 1908).

Na Grande e Benemérita Loja Simbólica Rio Negro, Francelino exerceu função administrativa, servindo como 1º vigilante de 1910 a 1914 (GUMINIAK, [1996?], p. 172). Na loja Fraternidade Amazonense, foi eleito 2º vigilante, conforme notícia a seguir

:

Foi este o resultado da eleição procedida na loja maçônica *Fraternidade Amazonense*, para a directoria do proximo anno: ven.'. Pedro Freire; 1.º vig.'. Carlos da Gama; 2.º vig.'. Francelino de Araujo [...] (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 7, n. 2201, p. 1, 20 maio 1910).

Serviu também no Asilo de Mendicidade de Manaus. O Asilo, obra social em que a Maçonaria Amazonense desempenhou importante papel, foi inaugurado solenemente em 29 de janeiro de 1910. A imprensa local dá notícias de funções que Francelino exerceu naquela instituição:

Servirão este mez no Azylo de Mendicidade de Manaos, os seguintes senhores: medico, o dr. Alfredo Augusto da Matta; mordomo, o sr. coronel Joaquim Francelino de Araujo (*Correio do Norte*, Manaus, ano II, n. 556, p. 1, 2 out. 1910).

Notícia semelhante é veiculada em outro jornal na mesma data.

⁹ O 1º vigilante preside os trabalhos na loja maçônica na ausência do venerável.

Por designação do conselho administrativo, servirão no Asylo de Mendicidade, durante o corrente mez de outubro: como medico, o dr. Alfredo Augusto da Matta e, como mordomo, o coronel Joaquim Francelino de Araujo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 7, n. 2334, p. 1, 2 out. 1910).

Outro exemplo de função exercida por Francelino no Asilo pode ser visto na seguinte matéria publicada no *Jornal do Commercio*:

Sob a presidencia do coronel Armindo de Barros, secretariado pelo dr. Feliciano Lima, esteve hontem reunido ás nove horas, em assembléa geral, o Azylo de Mendicidade de Manáos.

Comparecendo numero legal, procedeu-se a eleição para a nova directoria a funcionar no proximo anno de mil novecentos e dezeseis, tendo sido eleitos diretores os seguintes socios: [...] para a commissão fiscal os srs. dr. Antonio Crespo de Castro, Francisco de Paula Fiock Pinto e o coronel Joaquim Francellino de Araujo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XII, n. 4179, p. 1. 13 dez. 1915).

A sua posse nesse cargo no Asilo se deu em 2 de janeiro de 1916, conforme noticia o mesmo jornal:

Consoante publicação previamente feita pela imprensa local, ás nove horas de hoje, terá lugar, no respectivo edificio, a posse da nova directoria do Asylo de Mendicidade, a qual é composta dos seguintes membros [...] e a commissão fiscal composta dos srs. dr. Antonio Crespo de Castro, coronel Joaquim Francellino de Araujo e Francisco de Paula Fiock Pinto.

Todos estes cavalheiros são convidados, por nosso intermedio, a comparecer hoje, a essa hora, no referido local afim de prestarem o respectivo compromisso legal (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano XIII, n. 4199, p. 4, 2 jan.1916).

Francelino foi sócio fundador do Dispensário Maçônico. Esta entidade filantrópica foi criada no dia 1 de agosto de 1915 e tinha como objetivo prestar socorros à pobreza em Manaus.

Em sua trajetória na Maçonaria, Joaquim Francelino de Araujo foi alvo de várias honrarias. A Assembleia Geral do Grande Oriente do Brasil distinguiu-o com o título de membro honorário em 22 de setembro de 1894. A Loja Aurora Luzitana concedeu-lhe o mesmo título em 5 de março de 1898 e o Grande Capítulo dos Noachitas concedeu-lhe a mesma honra em 7 de junho de 1899. Foi agraciado com o título de Benemérito da Ordem em 22 de setembro de 1898. Foi eleito membro instalador do Consistório de Sublimes Príncipes do Real Segredo do Estado do Amazonas em 30 de agosto de 1900 (MATRICULA..., 1902, p. 290-291). Foi-lhe conferido o título de benemérito das lojas Amazonas, Esperança e Porvir e Fraternidade Amazonense.

O periódico *Archivo Maçonico* de maio de 1911 publica dados biográficos de Francelino descrevendo-o como homem probo e maçom convicto e atuante. Dessa fonte transcrevemos os trechos seguintes:

Fazer o bem — eis em que consiste a religião de Joaquim Francelino de Araujo.

[...]

A' maçom.' tem elle consagrado o melhor de sua existencia. Ao seu serviço constante, ininterrupto, de todos os dias, tem empregado a sua atividade infatigavel de crente fervoroso, que não desanima, que não desfallece, mesmo quando os muitos dos companheiros desertam e o abandonam em meio a jornada,— por fadiga uns, por indiferença outros.

[...]

Sem ser um grande orador, sem pretensões a artista da palavra, comtudo agrada sempre ouvil-o falar— não pelos rasgos de eloquencia, pela pompa das imagens, mas pelo alto cunho de sinceridade e convicção que dá as proposições que enuncia, aos conceitos que emite, a apologia que faz de tudo o que diz respeito á nossa instituição (JOAQUIM..., 1911, p. 1-3).

2.2.2. Na seara espírita

A atuação de Joaquim Francelino de Araujo como espírita no Amazonas pode ser documentada a partir de janeiro de 1901 com a publicação do jornal *Mensageiro*, órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Spirita, em Manaus. Esta Sociedade foi fundada em 1901 e tinha por finalidades o estudo e a difusão do Espiritismo e a prática da caridade. É óbvio que o envolvimento de Francelino com o Espiritismo é anterior a 1901, pois que ele está entre os membros fundadores dessa Sociedade. Infelizmente não conseguimos encontrar documentos anteriores que nos permitissem datar o início do envolvimento do nosso biografado com a Doutrina dos Espíritos. Sabemos, no entanto, por publicação do *Mensageiro*, que Francelino fez parte da Diretoria da Sociedade de Propaganda Spirita eleita em 1º de janeiro de 1901 e que, nesse ano, exerceu a função de tesoureiro. Em 1902, ele foi eleito 2º Vice-Presidente da Diretoria da instituição.

Francelino participou da criação da Federação Espírita Amazonense (FEA) desde o seu primeiro momento. Esteve presente na primeira sessão preparatória dessa entidade quando adeptos do Espiritismo se reuniram, em 1º de janeiro de 1904, às 8 horas da manhã, na casa de nº 15 à Praça General Osório, em Manaus, para tratar da criação de uma sociedade cujos fins seriam precipuamente os de congregar e unificar os espíritas do Estado. Nessa reunião, uma comissão foi aclamada para confeccionar os Estatutos da entidade. Francelino era membro integrante dessa comissão.¹⁰

¹⁰ Os primeiros Estatutos aprovados da FEA, no entanto, foram elaborados por outra comissão da qual Francelino não fez parte

Na segunda sessão preparatória, ocorrida em 10 de janeiro do mesmo ano, Francelino foi aclamado tesoureiro, como consta no livro de Atas:

O Irmão Manoel dos Santos Castro, correu entre os Irmãos a bolsa de caridade, apurando-se a quantia de cinquenta e cinco mil reis, importancia que foi entregue ao Irmão Francelino de Araujo, que foi aclamado tesoureiro por unanimidade [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1904a, f. 3v).

Na 5ª sessão preparatória, ocorrida em 21 de fevereiro de 1904, deu-se a aprovação dos Estatutos e a eleição da primeira Diretoria da FEA. Francelino foi eleito tesoureiro e tomou posse do seu cargo naquele mesmo dia, imediatamente após a eleição.

Foi reeleito para o cargo de tesoureiro em 1905 e também nas eleições anuais subsequentes até o ano de 1910. Em 1911, foi eleito Vice-Presidente da instituição e reeleito em 1912.

Francelino participou dos trabalhos da FEA também como médium de psicofonia e de psicografia, como pode ser visto nos seguintes registros:

[...] o Irmão Francelino de Araujo, medium sendo actuado pelo Irmão do Espaço, Padre Henrique, deu uma comunicação relativa aos deveres de cada um [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1904b, f. 19v).

[...] Antonio José Barbosa pediu a palavra [...] concluiu lendo uma prece dada pelo Irmão Padre Henrique, por intermedio do medium Francelino de Araujo [...] (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1906a, f. 61v).

[...] O medium Francelino é actuado e dá uma comunicação por escripto (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 1906b, f. 78v).

Francelino foi sócio do Centro Espírita S. Vicente de Paula, como se infere do comunicado a seguir:

Sociedade cosmopolita de beneficios mutuos previdente amazonense

Assembléa Geral

De ordem do senhor Presidente, faço publico que de accordo com a deliberação tomada em sessão especial de hontem (2ª feira) dos senhores Deputados eleitos á assembléa geral desta associação, foram escolhidos pelos mesmos para fazerem parte da Assembléa Geral os ex-socios do Centro Espirita São Vicente de Paula Jovita Olympio de Carvalho Rebello, Clodomir Emiliano de Araujo Chaves, Manoel dos Santos Castro, Luiz Facundo do Valle, Manoel Bluhm, Manoel Bivar, Hildebrando Floresta de Miranda, Joaquim Francellino de Araujo e Feliciano de Souza Lima, tudo de accordo com o § unico do artigo 21 dos Estatutos, por desaparecimento do Centro Espirita São Vicente de Paula; e que ficou marcado o dia 23 do corrente

(domingo) às 9 horas da manhã na sede social á rua Municipal, n. 63, para ter logar a reunião da Assembléa Geral assim constituída dos dez senhores Deputados e dos dez ex-socios do Centro Espirita S. Vicente de Paula acima apontados.

Secretaria da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mutuos Previdente Amazonense, em Manáos, 17 de Junho de 1907.

O secretario — *Clodomir Chaves* (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 4, n. 1069, p. 2, 19 jun. 1907).

A Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mutuos Previdente Amazonense foi fundada sob os auspícios, direção e administração do Centro Espirita S. Vicente de Paula, em 1905. Era uma obra de cunho social, não doutrinária, propiciando a prática da caridade material entre seus associados, com o intuito de auxiliar as classes carentes. Dentre as ações estatuídas na sociedade citamos, por exemplo, a assistência médica e farmacêutica, a construção de casa própria, e o pagamento de pecúlio em caso de falecimento de sócio. Em 1907, segundo o relatório do então Presidente da Sociedade, Jovita Olympio de Carvalho Rebello, esta contava com um efetivo de 1.062 sócios. Vale ressaltar que os administradores não recebiam pagamento algum por seus serviços.

Francelino fez parte do corpo administrativo da Assembleia Geral dessa Sociedade, em 1908, no cargo de Vice-Presidente, segundo notícia transcrita a seguir:

A eleição dos corpos dirigentes da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mutuos Previdente Amazonense deu o seguinte resultado:

Conselho Fiscal — membros effectivos eleitos: coronel Jovita Olympio de Carvalho Rebello, dr. Placido Serrano Pinto de Andrade, coronel João Antonio da Silva, coronel Raymundo da Costa Fernandes, coronel Nicolau Tolentino, Raymundo Nonato da Cunha e dr. Alvaro de Castro Gonçalves; suplentes: Luiz Facundo do Valle, dr. Moysés José Vieira, Marcilio Fernandes Bastos, Manoel Blum, Raymundo Leoncio Pereira Ferraz, José de Souza Guimarães, Clodomir Chaves e Hermes Affonso Tupinambá.

Corpo administrativo da Assembléa Geral — Presidente, Raymundo de Carvalho Palhano; vice-presidente, coronel Joaquim Francellino de Araujo; 1º secretario, Henock Herzaide Guimarães; 2º dito, Carlos José da Gama Rodrigues; orador, dr. Elviro Dantas.

Serão empossados no proximo domingo (*Jornal do Commercio*, Manaus, ano 5, n.1360, p. 1, 7 jan. 1908).

Em 1911, Francelino exerceu o mesmo cargo, consoante notícia do jornal *Correio do Norte* de 12 de janeiro daquele ano. Em 1916, ele era membro do Conselho Administrativo da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mutuos conforme matéria publicada no *Jornal do Commercio* de 3 de maio do mesmo ano.

2.2.3 Outra atividade

Em 1898, Francelino exerceu a função de 1º Vice-Presidente da sociedade Fraternidade Cearense, fundada em Manaus em 16 de fevereiro daquele ano. A sociedade tinha os seguintes fins:

- a) Criar e manter um hospital de beneficência para o tratamento de pensionistas ou indigentes;
- b) Prestar auxílio aos cearenses, associados ou não, que d'elle se mostrarem carecedores; mas sem dispendio algum dos fundos sociaes (*Diario Official*, Manaus, ano VI, n. 1389, p. 14837, 24 set. 1898).

Infelizmente não conseguimos maiores informações sobre a atuação de Francelino na sociedade em apreço. Aqui mencionamos sua participação no intuito de deixar registrado mais um exemplo dos ideais humanitários do nosso biografado.

3 Lição de vida

A atuação de Francelino no Amazonas revela como traço marcante a confiança nele depositada por aqueles que com ele trabalhavam, tanto em atividades profissionais quanto filantrópicas. Vemo-lo, por exemplo, fazer parte de comissões, ser eleito para cargos administrativos, exercer funções por vários anos consecutivos por confiança daqueles que o levaram a tais posições, confiança essa que, a nosso ver, advém como consequência do trabalho abnegado de Francelino e da sua disposição em servir.

Como espírita, vemo-lo ocupado em fazer o bem, utilizando suas habilidades para lidar com finanças, com assuntos administrativos, em prol dos menos favorecidos da fortuna. Vemo-lo ainda trabalhar na difusão da Doutrina dos Espíritos, tornando-se sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, sócio do Centro Espírita S. Vicente de Paula e trabalhador da Federação Espírita Amazonense.

Em resumo, uma vida com exemplos de trabalho dedicado e ações no bem é o que Francelino nos legou.

Considerações finais

Este trabalho apresentou um perfil biográfico de Joaquim Francelino de Araujo com ênfase na sua atuação no Estado do Amazonas. Reavivar a sua memória é a nossa homenagem àquele cuja religião consistia em fazer o bem e que viveu em terras amazônicas, por largos anos de sua vida, dando testemunho dos nobres ideais que o moviam. Concluímos repetindo aqui as palavras com que Bittencourt (1973, p. 223) encerra a sua biografia de Francelino: “Foi um grande homem honrado e prestimoso.”

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário amazonense de biografias: vultos do passado*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. 2ª Sessão preparatoria. 10 jan. 1904a. 1 Livro, f. 2-3v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão comemorativa do aniversario natalicio do Mestre Allan Kardec. 3 out.1904b. 1 Livro, f. 19v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão comemorativa á paixão de Jesus. 13 abr.1906a. 1 Livro, f. 61v.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. Acta da sessão de propaganda. 19 ago.1906b. 1 Livro, f. 78v.

GUMINIAK, Wolfgang. *Rio Negro centenária*. Manaus: Sergio Cardoso, [1996?]

JOAQUIM Francelino de Araujo. *Archivo Maçonico*. Recife, ano VI, n. 57, p. 1-3, maio 1911.

MATRICULA Geral das Officinas e Maçons do Or.'. do Amazonas. Rio de Janeiro: Typ. J. Schmidt, 1902.

MÍDIA PONTO COMM (Org.). *Um historiador, alguns fatos inéditos e muitas histórias: uma homenagem a João Batista de Faria e Sousa*. Manaus: Mídia Ponto Comm, 2014.